

**NOTAS EXEGÉTICAS**  
**DOMINGO DA SAGRAFA FAMÍLIA – Ciclo A**

**PRIMEIRA LEITURA** (*Eclesiástico* ou *Ben-Sirá* 3, 2-6. 12-14): «*Aquele que teme a Deus honra os seus pais*».

O livro do *Eclesiástico* ou de *Ben-Sirá* pertence à literatura sapiencial. O seu conteúdo pretende fazer uma defesa da cultura e herança judaicas frente ao helenismo da época. O autor quer demonstrar aos judeus da Palestina e da diáspora, assim como aos pagãos que são boas pessoas, que a autêntica sabedoria reside em Israel.

O texto de hoje é constituído por dois fragmentos descontínuos dentro de uma secção mais ampla (cf. *Eclo* 3, 1-16) na qual o autor dá conselhos ao seu discípulo ou filho sobre como há-de relacionar-se com os seus pais, tanto o pai como a mãe, aos quais distingue.

A fidelidade com o Senhor exige outros tipos de cumprimentos, entre eles o amor para com os pais. O autor comenta o mandamento do livro do *Êxodo* 20, 12, e dá muitos detalhes de como tratar o pai e a mãe, sobretudo quando envelhecem e necessitam de ajuda. Este amor e cuidado dos pais está relacionado directamente com a escuta, bênção e perdão dos pecados por parte de Deus e, portanto, adquire uma dimensão religiosa.

**SEGUNDA LEITURA** (*Colossenses* 3, 12-21): *A vida doméstica no Senhor*.

A leitura de hoje começa com uma série de recomendações à comunidade de Colossos. Têm que ser compassivos, boas pessoas, humildes, doces e pacientes com os outros homens e mulheres com os quais partilham a vida. Têm que saber perdoar-se (v. 13).

Da mesma maneira que o Senhor perdoou os nossos pecados, assim temos que agir nós com os outros, porque Ele é o modelo que há-de conduzir as nossas acções e atitudes. E, já que o autor da carta fala de máximos, também anima a este comportamento a partir do amor. O próprio amor com que Deus mesmo nos amou desde o princípio (cf. *Jo* 4, 11. 19).

Outra característica da comunidade dos crentes há-de ser a paz de espírito, a tranquilidade do coração que pode conduzir à sabedoria que é dada através da Palavra. Deste acolhimento há-de nascer o agradecimento e o júbilo que se manifestará nos cânticos de louvor a Deus.

O texto continua com uma série de imperativos referidos à relação entre os esposos. Hoje, sem dúvida, escandaliza-nos ler a submissão das mulheres num mundo onde se busca a igualdade a partir da diferença; mas há que ter presente o momento histórico em que o autor da carta escreve e o facto de suavizar a ordem ao acrescentar que os maridos amem as suas mulheres, também muito pouco habitual naquela época. Finalmente, pede-se que os filhos e os pais tenham uma relação que siga a ética cristã.

**EVANGELHO** (*Mateus 2, 13-15. 19-23*): «*Toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egípto*».

Os primeiros capítulos do evangelho de Mateus, chamados evangelhos da infância, apresentam a genealogia de Jesus e a narração do seu nascimento no capítulo primeiro, e a visita dos sábios do Oriente, a fuga para o Egípto e a matança dos inocentes referidas à fuga para o Egípto.

Atribui-se a fuga de José, Maria e o Menino à hostilidade do rei Herodes, que quer matar, antecipando a morte que O espera, a Jesus. Nas duas partes da leitura a ordem do Anjo e a descrição da execução feita por José são quase iguais.

É um texto que tem numerosos elementos comuns com outras narrações antigas sobre a perseguição e salvaguarda de um menino que há-de ser rei. Assim, a figura de José recorda a vétero-testamentária de Moisés no Egípto, e a matança das crianças por parte do faraó (cf. *Êx 4, 19*).

O evangelista quer «demonstrar» que Jesus é o verdadeiro Messias, o esperado e anunciado nas Escrituras. Por isso utiliza muitas citações dos livros do primeiro Testamento para corroborar a sua narração. Assim, a fuga para o Egípto ilustra um texto do profeta Oseias que aludia à saída do povo de Israel do Egípto (cf. *Os 11, 1*).

O retorno do Egípto dá-se em duas etapas. A obediência de José é absoluta. Mas a família dirige-se, por ordem divina, para Nazaré da Galileia em lugar de ir para a Judeia. A citação do cumprimento que Mateus usa no v. 23: «Há-de chamar-Se Nazareno» tem um sentido eclesiológico, porque era o termo que se utilizava para se referir aos cristãos, mas coloca graves problemas exegéticos porque não corresponde a nenhum texto do Antigo Testamento.

Deus protege o Menino embora com sobriedade, porque não actua de maneira milagrosa nem especial. Herodes fracassou no seu plano de acabar com o Menino, embora assassinasse todas as crianças de Israel. O evangelista pretende mostrar que o caminho do Messias será o cumprimento das Escrituras de Israel.

Mar Pérez,  
in *Misa Dominical*,  
Barcelona 2019/16,  
traduzido por Marques Pereira